

CONFUSOS COM OS BOATOS, OS BRASILEIROS CORRERAM PARA TENTAR SACAR AS ECONOMIAS

SEXTA NERVOSA NOS BANCOS

De ponta a ponta do país, os clientes correram às agências bancárias em busca de segurança. Foi uma sexta-feira marcada pela desinformação. Como uma mensagem em cadeia nacional, o boato sobre um feriado bancário amanhã e um possível confisco da poupança ou aplicações financeiras espalhou-se rapidamente. O movimento comum ao último dia útil do mês e da semana também serviu para ampliar o clima de apreensão.

Apesar dos desmentidos do pre-

sidente Fernando Henrique Cardoso, do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e dos gerentes de bancos (e da pouca probabilidade de ocorrer um confisco no atual momento da economia), os brasileiros se mostraram desconfiados.

Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, a notícia levou dezenas de pessoas às agências bancárias. As filas estiveram imensas e, em muitos caixas eletrônicos, faltou dinheiro para os clientes. Apesar de os gerentes terem tranquilizado as pessoas, elas insistiram em reti-

rar o que podiam de suas contas.

Segundo o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte, José Alves Dantas, como as agências não estavam preparadas para a retirada de grandes volumes de dinheiro muitas ficaram com os cofres limpos, sem nenhuma nota. "Estive em algumas agências e pude constatar que a preocupação era geral", afirmou.

A agitação que marcou o dia nas agências do Banrisul (Banco do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre, foi explicada pela direção do

banco como uma coincidência entre as datas de pagamento dos salários do funcionalismo estadual e o último dia para quitação, com desconto, do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). A grande movimentação gerada ajudou a reforçar os boatos de que o governo poderia adotar um novo plano econômico na próxima semana.

A direção do Banrisul descartou a hipótese de que o intenso fluxo nas agências tenha sido provocado por apreensão dos clientes em re-

lação a possíveis medidas do governo. O gerente de mercado do departamento financeiro da instituição, Cleomar Tomé, disse que apenas alguns aplicadores telefonaram para o banco em busca de maiores informações. Na sua opinião, os rumores são improcedentes e meramente especulativos, alimentados pela forte alta que o dólar teve nos últimos dias.

Apesar das palavras tranqüilizadoras do governo e de dirigentes de instituições financeiras, alguns fatos ajudaram a encorpar os rumo-

res que circulavam pelo mercado na sexta-feira. Na agência do Banco do Brasil no Senado, em Brasília, um grande número de pessoas quis sacar o seu dinheiro. Como uma das normas do banco é a de que o cliente dê um aviso prévio de saque, os caixas estavam pagando, no máximo, R\$ 1 mil para quem não fez esse procedimento. Entre aqueles que desejavam retirar o dinheiro estava o senador Epitácio Cafeteira (PTB-MA), que conseguiu liberar R\$ 50 mil por meio de um cheque administrativo.